

COMUM

Publicação das Faculdades Integradas Hélio Alonso

Janeiro / Junho de 2006

v. 11 – nº 26

ISSN 0101-305X

Mas como? Se, ao nomear um ser qualquer, por exemplo, o que nós hoje chamamos de homem, eu lhe dou o nome de cavalo e ao que hoje chamamos de cavalo lhe dou o nome de homem, terá esse ser o nome de homem por

A revolução social do século XIX não pode tirar a poesia do passado, e sim do futuro. Não pode iniciar sua tarefa enquanto não se despojar de toda veneração supersticiosa do passado. As revolução anterior

A etnografia, ciência em que o relato honesto de todos os dados é talvez ainda mais necessário que em outras ciências, infelizmente nem sempre contou no passado com um grau suficiente desse tipo de generosidade. Muitos dos seus autores não utilizam

Deste logos sendo sempre o nome tornam descompassado, quer ouvir quer tão logo tenham tornado-se todas (as coisas)

À primeira vista, a forma essencial do capitalismo ocidental tem sido influenciada pelo desenvolvimento das possibilidades técnicas. Sua racionalidade é ho

26

No verão de 1875, Friedrich Nietzsche escreveu um longo comentário sobre o livro *O valor da vida - Uma consideração filosófica*, obra de Eugen Dühring publicada em 1865. Esse texto, que se transformou em fragmento póstumo, discute as relações da vida com os sentimentos, o sexo, a morte e o conhecimento. Com a publicação dessa tradução, realizada por Noéli Correia de Melo Sobrinho, abrimos o número 26 da *Comum* e oferecemos ao leitor um belo ensaio de F. Nietzsche até agora inédito em língua portuguesa no Brasil.

As idéias de Bruno Latour e de Gilles Deleuze motivaram os autores que assinam os próximos dois textos. Leticia Freire escreve artigo que apresenta o pensamento de Bruno Latour, com ênfase em sua proposta de uma “antropologia simétrica”, as contribuições da Teoria-Ator-Rede e as implicações dessa perspectiva teórico-metodológica para a atividade de pesquisa em ciências humanas. As concepções do devir e do agenciamento na obra de Gilles Deleuze é o tema central do trabalho de Rodrigo Menezes. Qual é o ponto de partida de algo? Qual é o futuro de algo? O artigo se propõe a mostrar que, a todo o momento, agenciamentos liberam linhas em devir de um sistema pontual histórico e que datar um agenciamento não é necessariamente fazer História.

Na sequência, publicamos um conjunto de três textos cujo tema central é a comunicação. O primeiro é um ensaio, assinado por Aluísio Pereira de Menezes, que faz uma comparação entre o romance *Crash* de J. G. Ballard de 1993 e o filme *Crash* de David Cronenberg de 1996. O trabalho desenvolve análise que nos faz refletir sobre os efeitos provocados pelo filme, a composição e a função dos personagens. O que faz com que *Crash* seja considerado uma obra singular? Quais as questões que essa obra traz na sua estranheza? O segundo texto, de Fred Tavares, se propõe a investigar o discurso publicitário sob a ótica do consumo, com destaque ao processo da retórica da manipulação na narrativa da publicidade. O terceiro artigo é um trabalho apresentado por Marcos Alexandre e Renata Fernandes, onde os autores fazem uma análise sobre os jornalistas e os veículos de comunicação e concluem que se há alguém que possui o poder nesse campo eles são, efetivamente, os empresários da mídia.

Para completar esse número selecionamos dois artigos sobre um tema que nos mobiliza insistentemente, a segurança pública. Enquanto o trabalho de Kátia Sento Sé Mello apresenta uma análise sobre a constituição da Guarda Municipal de Niterói como um ator social no debate sobre segurança pública municipal, o artigo assinado por Paulo Teixeira discute o papel dos Conselhos Comunitários de Segurança no estado do Rio de Janeiro como canais de participação popular nas questões ligadas à segurança pública.

Noéli Correia de Melo Sobrinho

Doutor em Filosofia pela PUC-Rio, professor de Ciência Política da UERJ e da FACHA.

Leticia de Luna Freire

Psicóloga, mestre em Psicologia Social pela UERJ, pesquisadora do Instituto de Segurança Pública (ISP/SESP), membro do grupo de pesquisa “Psicologia e Construtivismo” (PPGPS/UERJ) e do Laboratório de Etnografia Metropolitana (LeMetro/IFCS/UFRJ).

Rodrigo Carqueja de Menezes

Mestre em Filosofia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Aluisio Pereira de Menezes

Professor titular de Teoria da Comunicação, Psicologia e Estética da Facha. Mestre pela Escola de Comunicação da UFRJ. Doutor pela Faculdade de Letras da UFRJ. Psicanalista. Membro da Associação Universitária de Pesquisa em Psicopatologia Fundamental. Autor de algumas obras.

Fred Tavares

Doutorando em Psicossociologia pelo Instituto de Psicologia da UFRJ, mestre em Administração de Empresas, consultor empresarial, colunista do *site* www.marketing.com.br, professor titular da FACHA e professor da UCB.

Marcos Alexandre

Mestre em Psicologia e pós-graduado em Docência do Ensino Superior pela UGE, jornalista profissional, professor titular de Comunicação Comparada e Psicologia na Facha, diretor de Comunicação no Sinpro-Rio e assessor de imprensa na Câmara Municipal do Rio de Janeiro.

Renata Fernandes

Jornalista e assessora de imprensa no Sinpro-Rio.

Kátia Sento Sé Mello

Doutoranda em Antropologia no Programa de Pós-Graduação em Antropologia do ICHF da Universidade Federal Fluminense; pesquisadora do Núcleo Fluminense de Estudos e Pesquisas (Nufep) da UFF; pesquisadora associada ao Instituto de Segurança Pública da SSP do Estado do Rio de Janeiro; professora da FACHA.

Paulo Augusto Souza Teixeira

Major da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro; Coordenador do Setor de Conselhos Comunitários de Segurança do Instituto de Segurança Pública do Rio de Janeiro.

- 05 *O valor da vida de E. Dühring*
Friedrich Nietzsche
- 46 *Seguindo Bruno Latour: notas para uma antropologia simétrica*
Leticia de Luna Freire
- 66 *Devir e agenciamento no pensamento de Gilles Deleuze*
Rodrigo Carqueja de Menezes
- 86 *As formas de contato equacionadas por David Cronenberg*
Aluisio Pereira de Menezes
- 117 *Publicidade e consumo: a perspectiva discursiva*
Fred Tavares
- 145 *O poder hoje está na mídia*
Marcos Alexandre e Renata Fernandes
- 169 *Igualdade e hierarquia no espaço público: o processo de
constituição da Guarda Municipal de Niterói enquanto ator social*
Kátia Sento Sé Mello
- 198 *Os Conselhos Comunitários de Segurança Pública
no Rio de Janeiro*
Paulo Augusto Souza Teixeira

Conselho Editorial:

Carlos Deane, Drauzio Gonzaga, Fernando Sá, Naiton de Agostinho Maia, Noéli Correia de Melo Sobrinho, Rosângela de A. Ainbinder.

Coordenação Editorial: Fernando Sá

Secretário Executivo: Gilvan Nascimento

Projeto Gráfico: Amaury Fernandes

Editoração Eletrônica: André Luiz Cunha

Impressão: Corbã Editora Artes Gráficas Ltda.

Organização Hélio Alonso de Educação e Cultura

Instituição de caráter educativo criada em 08.08.69, como pessoa jurídica de direito privado, tem por finalidade atuar no âmbito da Educação nos níveis do 1º e 2º Graus e Superior, com cursos na área de Comunicação Social, Turismo e Processamento de Dados, bem como contribuir através de projetos de desenvolvimento comunitário para o bem estar social.

Sede: Rua das Palmeiras, 60 – Rio de Janeiro – Botafogo – RJ.

FACHA

Rua Muniz Barreto, 51 – Botafogo – RJ – Tel./FAX: (021) 2553-0405

E-mail: facha@helioalonso.com.br

Diretor Geral: Hélio Alonso

COMUM – v.11 – n° 26– (janeiro/junho 2006) ISSN 0101-305X

Rio de Janeiro: Faculdades Integradas Hélio Alonso

2006

Semestral

220 Páginas

I. Comunicação – Periódicos.II. Educação

CDD 001.501
